

# A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

## Uma revisão integrativa

THE INFLUENCE OF THE FAMILY ENVIRONMENT ON THE DEVELOPMENT OF EATING DISORDERS  
An integrative review

Yngrid Braga de Sousa<sup>1</sup> | Emanuele Barros Domingos<sup>2</sup> | Sara Costa Martins Rodrigues Soares<sup>1</sup>  
Juliana Dutra Souto<sup>1</sup> | Daniela Vieira de Souza<sup>3</sup> | Camila Pinheiro Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Nutrição - Centro Universitário Fametro (Unifametro).

<sup>2</sup> Nutricionista - Centro Universitário Fametro (Unifametro).

<sup>3</sup> Docente do Curso de Nutrição - Centro Universitário Fametro (Unifametro).

### RESUMO

**Introdução:** Os transtornos alimentares (TA) são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação, que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos. São consideradas psicopatologias de origem multifatorial que têm as relações familiares como um dos principais fatores desencadeadores dos sintomas. **Objetivo:** Verificar na literatura a influência das relações familiares no desenvolvimento dos transtornos alimentares. **Métodos:** Foi realizada revisão integrativa de artigos publicados nos últimos cinco anos, indexados nas bases de dados SciELO, Periódicos Capes, BVS e PubMed, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordavam as temáticas do ambiente familiar de pessoas com risco de transtornos alimentares e que apresentavam resultados empíricos. Foram excluídas monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, capítulos de livro, editoriais, cartas, relatórios de pesquisas científicas e revisões e pesquisas que abordaram sobre a família no tratamento dos transtornos alimentares. **Resultados:** Foram selecionados seis estudos e observou-se que houve associação entre o ambiente familiar, lares mais rigorosos e conflituosos, e o risco de TA, bem como com o gênero e estilo parental. Níveis mais altos de consideração materna foram significativamente associados com a diminuição do risco de TA e elevados níveis de responsabilidade foram relacionados com o aumento do risco de TA. **Considerações finais:** O funcionamento familiar contribui para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Entretanto, os resultados demonstram a necessidade de maiores investigações de forma aprofundada sobre como o ambiente familiar atua como predisponente dos TAs.

Palavras-chave: Alimentação. Estrutura familiar. Relações familiares. Transtornos da alimentação.

### ABSTRACT

**Introduction:** Eating disorders (ED) are characterized by a persistent disturbance in eating or eating-related behavior, which results in altered food consumption or absorption. They are considered psychopathologies of multifactorial origin that have family relationships as one of the main triggering factors of symptoms. **Objective:** To verify in the literature the influence of family relationships on the development of eating disorders. **Methods:** An integrative review was carried out of articles published in the last five years, indexed in the SciELO, Periódicos Capes, BVS and PubMed databases, in Portuguese, English and Spanish, which addressed the themes of the family environment of people at risk of eating disorders and that presented empirical results. Monographs, course completion works, dissertations, theses, book chapters, editorials, letters, scientific research reports and reviews and research that addressed the family in the treatment of eating disorders were excluded. **Results:** Six studies were selected and it was observed that there was an association between the family environment, more rigorous and conflicting homes, and the risk of ED, as well as gender and parenting style. Higher levels of maternal consideration were significantly associated with a decrease in the risk of ED, and higher levels of responsibility were associated with an increased risk of ED. **Final considerations:** Family functioning contributes to the development of eating disorders. However, the results demonstrate the need for further in-depth investigations into how the family environment acts as a predisposing factor for EDs.

Keywords: Food. Family structure. Family relationships. Eating disorders.

## 1 INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares (TA) são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação, que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos (APA, 2014) e que prejudicam a saúde física e o funcionamento psicossocial (JANET; DUARTE; SCHMIDT, 2020). O Manual de Diagnóstico e Transtornos Mentais (APA, 2014) reconhece a partir dos

### Como citar este artigo

SOUSA, Y. B.; DOMINGOS, E. B.; SOARES, S. C. M. R.; SOUTO, J. D.; SOUZA, D. V.; PEREIRA, C. P. A influência do ambiente familiar no desenvolvimento dos transtornos alimentares: uma revisão integrativa. *Revista Diálogos Acadêmicos*. Fortaleza, v. 12, n. 01., p. 07-12, jan./jun. 2023.

critérios diagnósticos seis tipos de transtornos: pica, transtorno de ruminação, transtorno alimentar evitativo/restritivo, anorexia nervosa (AN), bulimia nervosa (BN) e transtorno da compulsão alimentar.

São considerados de etiologia multifatorial, à medida que estão imersos nos âmbitos sociais, psíquicos, históricos, relacionais e subjetivos do sujeito (LIRA, 2022) e, principalmente, as relações familiares têm sido consideradas um dos principais desencadeadores e mantenedores (VALDANHA-ORNELAS *et al.*, 2021).

As relações familiares podem atuar como agentes mediadores no desencadeamento e manutenção dos sintomas da anorexia nervosa, principalmente na configuração do vínculo entre mãe e filha (VALDANHAS-ORNELAS; SANTOS, 2016). Relações familiares na bulimia nervosa são permeadas por conflitos e vínculos disfuncionais (MARCOS; CANTERO, 2009). Há uma relação entre o ambiente social familiar e a apresentação clínica dos TAs em adolescentes (DARROW *et al.*, 2017), destacando uma maior prevalência de famílias disfuncionais, representadas por mães controladoras e pais ausentes. (TUVAL-MASHIACH; HASSON-OHAYON; ILAN, 2014)

Considerando o exposto, é de extrema importância a compilação de informações sobre o ambiente familiar e a sua interface com os TAs para que se tenha uma maior abordagem neste campo. Portanto, o presente estudo teve como objetivo revisar na literatura a influência das relações familiares no desenvolvimento dos transtornos alimentares.

## 2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, tendo como pergunta norteadora: "O ambiente familiar influencia no desenvolvimento de transtornos alimentares?" A busca se deu a partir das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES) e PubMed Central (PMC), no mês de abril de 2023. Para a pesquisa dos artigos foram realizados o cruzamento dos seguintes DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Alimentação (*Diet*), Estrutura familiar (*Family structure*), Relações familiares (*Family relations*) e Transtornos da alimentação (*Feeding and eating disorders*). A combinação dos DeCS em português se deu com o conectivo aditivo "e", e em inglês com o conectivo aditivo "and" do seguinte modo: "Alimentação e Estrutura familiar", "Alimentação e Relações familiares", "Transtornos da alimentação e Relações familiares", "Transtornos da alimentação e Estrutura familiar"; "*Family structure and Feeding and eating disorders*", "*Family structure and Feeding and eating disorders*"; "*Diet and Family structure*", "*Diet and Family relations*".

Foram incluídas as publicações com corte temporal de 2018 a 2023, redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordavam as temáticas do ambiente familiar de pessoas com ou risco de transtorno alimentar e que apresentavam resultados empíricos. Foram excluídos estudos divulgados via monografia, trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese, capítulo de livro, editorial, carta, relatórios de pesquisas científicas e revisões e pesquisas que abordaram sobre a família no tratamento dos transtornos alimentares.

A busca inicial resultou em 105 artigos científicos. Foi realizada a análise a partir da leitura dos títulos, excluindo aqueles que abrangiam outros temas ou que fugiam da temática, além dos duplicados. Na sequência, foram selecionados 22 trabalhos para serem lidos os resumos, e nesta fase, foram excluídos aqueles que não tinham como foco o objeto da pesquisa restando um total de 15 artigos para serem lidos na íntegra dos quais apenas 06 trabalhos entraram na revisão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, 06 estudos foram analisados minuciosamente e escolhidos para fazerem parte desta pesquisa. De acordo com os trabalhos selecionados (Quadro 1), observou-se que o número de indivíduos analisados variou de 102 a 6.551 e em relação ao gênero, houve maior predominância do público feminino. O instrumento mais utilizado para avaliar o risco de TA foi o *Eating Attitudes Test-26* (EAT-26). Para o ambiente familiar foram utilizadas diferentes escalas validadas, como "*Parent Adult-Child Relationship Questionnaire*" (PACQ), o "*Childhood Family Mealtime Questionnaire*" (CFMQ), Questionário de Autoridade Parental de Buri (BPAQ), "*Family Influence Scale*" (FIS) e a Escala de Ambiente Familiar (FES) (KHOSRAVI *et al.*, 2023; POSLUSZNY; QUICK; WOROBEY, 2021; RADWAN *et al.*, 2018).

Todos os artigos incluídos mostraram a relação do ambiente familiar com o risco de TA confirmando os achados de Darrow *et al.* (2017), que encontraram adolescentes com TA na classe de ambiente familiar orientada para o controle, ou seja, que possuíam muitas regras para administrar a família. A psicopatologia de transtorno alimentar foi significativamente maior nestes lares e os jovens eram mais propensos a ter um diagnóstico de BN (95,5%). Os participantes de famílias classe de ambiente familiar orientada para o conflito, isto é, famílias que os jovens percebiam como hostis, foram cerca de 50% diagnosticados com AN. É comum encontrar altos níveis de conflitos familiares, relacionados a questões com a alimentação e o peso, entre indivíduos com AN (LUKAS *et al.*, 2022).

Os pais e mães autoritários estão associados a atitudes e comportamentos alimentares desordenados (KHOSRAVI *et al.*, 2023). Zubatsky, Berge e Neumark-Sztainer (2014) sugerem que o autoritarismo materno, com maiores limites e expectativas e menos comunicação pode aumentar o risco de TA em adolescentes e um controle de peso, levando principalmente ao transtorno de compulsão alimentar no sexo feminino. Sabe-se que críticas dos pais sobre o corpo em jovens universitários aumenta risco para TAs (LÉON-VÁSQUEZ *et al.*, 2019).

Cance, Loukas e Talley (2015), em um estudo realizado com 898 adolescentes, perceberam que tanto a relação familiar conflituosa quanto o controle psicológico materno foram correlacionados positivamente com atitudes alimentares desordenadas quando comparadas às relações familiares positivas. Curiosamente, a relação materna com alta consideração emocional está relacionada a menor risco de TA, além de menor reinternações, melhor prognóstico e menor intensidade da AN em adolescentes (DUCLOS *et al.*, 2018; POSLUSZNY; QUICK; WOROBEY, 2021).

Os pais moldam atitudes e comportamentos relacionados à alimentação, hábitos alimentares e imagem corporal desde a infância e a partir do momento que

se tornam adolescentes, começam a estabelecer seus próprios padrões de comportamento de saúde (LYDECKER; ROSSA; GRILO, 2022). De acordo com Criscuolo *et al.* (2022), a disponibilidade emocional materna e o tipo de ambiente alimentar podem diminuir ou aumentar o risco de TAs. Assim, os padrões de interação familiar continuam a ser importantes no contexto do desenvolvimento e pode ser uma variável relevante a ser considerada para abordagens de prevenção e tratamento dos TAs.

Tabela 1: Artigos selecionados.

AUTOR ANO PAÍS	SUJEITOS DA PESQUISA	OBJETIVOS	MÉTODOS	RESULTADOS
D'anna <i>et al.</i> (2022)  Itália	6.551 estudantes do ensino médio	Avaliar a prevalência de sintomas de TA e as diferenças no risco da psicopatologia entre os fatores relacionados ao ambiente familiar.	Questionário SCOFF, Escala K6 e Questionário Autorreferido	Demonstraram através da relação do AORs e o SCOFF $\geq 3$ uma associação significava entre o risco de TA com relacionamentos familiares ruins tanto para as meninas quanto para os meninos (IC = $p < 0,001$ ).
Juli <i>et al.</i> (2022)  Itália	154 estudantes universitários	Investigar se o funcionamento familiar pode influenciar e manter comportamentos compulsivos e identificar o risco psicopatológico em adolescentes.	FAD e BES	O FAD e o BES se correlacionaram de forma positiva demonstrando que as subescalas do FAD aumentam o comportamento alimentar disfuncional. A subescala papéis foi a que mais teve uma correlação com o BES ( $p = 0,003$ ), seguida da comunicação ( $p = 0,0023$ ), resolução de problema ( $p = 0,003$ ), controle de comportamento ( $p = 0,0035$ ) e operação global ( $p = 0,0068$ ).
Khosravi <i>et al.</i> (2023)  Irã	102 participantes com TA, de 18 à 45 anos, 22 homens 80 mulheres	Investigar os fatores associados a ACA desordenados e os papéis mediadores dos estilos de enfrentamento de supercompensação e esquiva na relação entre diferentes tipos de estilos parentais entre pacientes com TA.	EAT-26, YCI, Y-RAI e BPAQ	ACA desordenados foi relacionado positivamente com gênero, estilo parental do pai e mãe autoritários e podem ser responsáveis por 70% das variações totais da pontuação do EAT-26 entre as participantes ( $p < 0,001$ ).
Posluszny; Quick; Worobey (2021)  EUA	551 estudantes universitários do sexo feminino, de 18 a 24 anos	Explorar como a relação mãe-filha pode atuar como um fator mediador no desenvolvimento de transtornos alimentares.	EAT-26, PACQ, CFMQ.	Níveis mais altos de consideração materna foram significativamente associados com a diminuição do risco de TA e altos níveis de responsabilidade foi associado a aumento do risco de TA ( $p < 0,001$ ).

Continua.

Continuação.

AUTOR ANO PAÍS	SUJEITOS DA PESQUISA	OBJETIVOS	MÉTODOS	RESULTADOS
Radwan <i>et al.</i> (2018)  Emirados Árabes Unidos	662 estudantes, 407 mulheres 255 homens, de 18 à 25 anos	Identificar a influência de fatores parentais no aparecimento de TA entre estudantes universitários do sexo feminino e masculino.	Medidas: IMC, EAT-26, FIS e BSQ	O escore do EAT-26 apresentou correlações positivas altamente significativas com o FIS ( $r = 0,0419$ ) demonstrando que a influência familiar aumentava a incidência do desenvolvimento de TA.
Sampaio <i>et al.</i> (2019)  Brasil	246 estudantes da área da saúde	Analisar a associação entre comportamentos sugestivos de TA e ambiente familiar.	Analisar a associação entre comportamentos sugestivos de TA e ambiente familiar	Demonstraram relação significativa entre ambiente familiar e comportamento de risco para o desenvolvimento de TA e o domínio "conflito" foi o único relacionado com a presença de TA ( $p = 0,008$ ).

Legenda: ACA: Atitudes e Comportamentos Alimentares; AN: Anorexia Nervosa; TA: Transtornos Alimentares; EAT-26: *Eating Attitudes Test*; PACQ: "*Parent Adult-Child Relationship Questionnaire*"; CFMQ: questionário "*Childhood Family Mealtime Questionnaire*"; YCI: *Young Compensation Inventory*; Y-RAI: *Young-Rygh Avoidance Inventory*; BPAQ: Questionário de Autoridade Parental de Buri; FES: Escala de Ambiente Familiar; FIS: *Family Influence Scale*; BSQ: *Body Shape Questionnaire*; FAD: *Family Assessment Device*; BES: *Binge Eating Scale*.

Fonte: Autores.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa averiguou que o ambiente familiar está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento dos TAs, principalmente, marcado por uma família mais conflituosa e pais autoritários. Os resultados demonstram a necessidade de maiores investigações de forma aprofundada de como o funcionamento familiar atua como predisponente dos TAs.

Cabe aos profissionais da saúde que trabalham com indivíduos suscetíveis a desenvolver TA e suas famílias, a importância de discutir sobre a criação de um ambiente harmonioso, sem autoritarismo e controle rigoroso, para reduzir os riscos de comportamentos alimentares desordenados.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM V**: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014..

CANCE, J. D.; LOUKAS, A.; TALLEY, A. E. The differential associations of internalizing symptoms and family and school relationships with disordered eating attitudes among early adolescents. **Journal of Social and Personal Relationships**, v.32, n.1, p. 41-56, 2015.

CRISCUOLO, M. *et al.* Parental emotional availability and family functioning in adolescent anorexia nervosa subtypes. **International journal of environmental research and public health**, v.20, n.1, 2022.

D'ANNA, G. *et al.* Risk of eating disorders in a representative sample of Italian adolescents: prevalence and association with self reported interpersonal factors. **Eating and Weight Disorders**, v. 27, n. 2, p. 701-708, 2022.

DARROW, S. M. *et al.* Exploring types of family environments in youth with eating disorders. **European eating disorders review: the journal of the Eating Disorders Association**, v.25, n.5, p.389-396, 2017.

DUCLOS, J. *et al.* Predictive factors for outcome in adolescents with anorexia nervosa: to what extent does parental expressed emotion play a role? **PloS One**, v. 13, n.7, 2018.

JANET, T.; DUARTE, T. A.; SCHMIDT, U. Eating disorders. **Lanceta**, v. 395, n. 10227, p. 899-991, 2020

JULI, M. R.; JULI, R.; JULI, G.; JULI, L. Eating disorders: the role of the family in development and maintenance of children's problems in the pandemic period. **Psiquiatria Danubina**, v. 34, suppl. 8, p.122-128, 2022.

KHOSRAVI, M. *et al.* Parenting styles, maladaptive coping styles, and disturbed eating attitudes and behaviors: a multiple mediation analysis in patients with feeding and eating disorders. **PeerJ.**, v.11, e.14880, p.1-18, 2023.

LEÓN-VÁZQUEZ C. D. *et al.* Effect of parental criticism on disordered eating behaviors in male and female university students in Mexico City. **Eat Weight Disorders**, v.24, n.5, p.853-860, 2019.

LIRA, T. S. **Desenvolvimento dos transtornos alimentares: fatores sociais, relacionais e subjetivos.** 2022. 40f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário UNIFAAT, Atibáia, 2022.

LYDECKER, J. A.; ROSSA, E. T.; GRILLO, C. Does your past define you? How weight histories are associated with child eating disorders psychopathology. **Eating and Weight Disorders**, v. 27, n. 2, p. 515 - 524, 2022.

MARCOS, Y. Q.; CANTERO, M. C. T. Assesment of social support dimensions in patients with eating disorders. **The Spanish Journal of Psychology**, v.12, n.1, p.226-235, 2009.

POSŁUSZNY, H.; QUICK, V.; WOROBAY, J. Disordered eating in college women: associations with the mother–daughter relationship and family weight-related conversations. **Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v.27, p.243-251, 2022.

RADWAN, H. *et al.* Eating disorders and body image concerns as influenced by family and media among university students in Sharjah, UAE. **Asia Pac. J. Clin. Nutr.**, v.27, n.3, p.695-700, 2018.

SAMPAIO, H. A. C.; SILVA, I. A.; PARENTE, N. A.; CARIOCA, A. F. Ambiente familiar e risco de transtorno alimentar entre universitários da área de saúde. **Demetra**, v.14, p. 1- 15, 2019.

TUVAL-MASHIACH, R.; HASSON-OHAYON, I.; ILAN, A. Ataques à vinculação: estressores e desafios de identidade para mães de filhas com anorexia nervosa de longa duração. **Psicologia e Saúde**, v.29, n.6, p.613-631, 2014.

VALDENHA-ORNELAS, E. D.; SANTOS, M. A. DOS; Family transmission and anorexia nervosa. **Psico-USF**, v.21, n.3, p.635-649, 2016.

VALDANHA-ORNELAS, E. D.; SQUIRES, C.; BARBIERI, V.; SANTOS, M. A. Relações familiares na bulimia nervosa. **Psicologia em estudo**, v. 26, p. 1-17, 2021.

ZUBATSKY, M.; BERGE, J.; NEUMARK-SZTAINER, D. Longitudinal associations between parenting style and adolescent disordered eating behaviors. **Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v.20, n.2, p.187–194, 2014.